

Nós Platônicos

2020-04-21

Elenco

Marcílio, bibliotecário;
Marciano, enciclopedista;
Rafael, aristotélico;
Fred, biólogo;
Hemerson, magister latini;
Paulo, latinista;
Heuclides, escritor.

Preâmbulo

Rafael fala sobre a memória. Do seu passado no Texas.
Marciano chegou.
Episódios do cotidiano. Brincadeiras.

Leitura do Teeteto

188c

Teeteto:

De que jeito?

Sócrates:

Ninguém acha que não sabe o que sabe e que sabe o que não sabe.

Teeteto:

Seria monstruoso.

Sócrates:

Como então chega alguém a formar opinião falsa?

188d

Sócrates:

Em vez de saber e não saber, falar de ser e não ser?

Teeteto:

Como?

Sócrates:

E agora?

Haverá quem pense no que não existe?

Seja a respeito de determinada coisa

seja de modo absoluto.

...

Rafael questiona o texto lido até ao momento.

Para ele não está claro.

Marcílio

Rafael ter atenção a questão inicial:

como pode alguém dar nome a alguma coisa que não existe?

Discussão sobre este ponto.

...

Sócrates:

Teeteto:

Rafael:

Sócrates quer fazer uma distinção que normalmente não se atribue a Parmênides.

Falar do que não é em termos absoluto

do nada.

#Sócrates e a filosofia da linguagem?

Marcílio:

#0 nada é então absoluto?

(confuso, sei, mas similar a isso)

Distinção entre nada absoluto e
opinião falsa.

Marcílio:

falar do não-ser não é sequer falar.

#Demócrito pós-Parmênides

O nada tornado coisa – naturalmente ontológica

Toda a tentativa de Platão

é salvar o não ser
do poder existir?

Rafael:

Frase chave:

Ter opinião falsa é diferente de pensar o que não existe em absoluto.

Existe a possibilidade de pensar nada

essa pessoa não está a ter opinião falsa

não é pensar sobre o que não existe em absoluto.

Sócrates vai desenvolver isso no próximo ponto.

Marcílio:

O ser absoluto

O nada absoluto

são postulados para que possamos compreender o mundo.

Mas na prática:

ninguém fala

Necessidades lógicas

Existem de fato?

Podemos argumentar?

Platão acredita na existência dessas coisas?

Sim, pelos cristas, sim:

Platão acredita nas ideais, sim.

Falar falsidade é falar do não-ser.

Nesse sentido é possível falar do não ser (a falsidade).

Rafael:

Termo absoluto é um termo demasiado extenso.

Religioso?

Hegelianos?

Em absoluto?

Estou a fazer distinção:

predicativa

num sentido determinado.

O meu celular não é branco.

Não posso dizer que o meu celular não é em absoluto

Isso não posso.

Em absoluto, quando digo que

que meu celular não existe

quando penso na não existência de algo

não significa o mesmo que dizer que

que o meu celular seja branco.

Marcílio:

distinção entre:

predicativa; e

existencial.

Rafael:

Quando Sócrates está a falar de

ser; e

não ser

– ele não está a falar ...

Marcílio:

Górgias a distorção da filosofia de Parmênides.

Platão quer deixar bem claro estas diferenças.

Como falar das coisas que são

pelas que não são.
Já o filósofo faz o contrário:
fala do que sabe.

Fred:

Escusa-se pela demora.
O relógio funciona de forma errática.
(ou será dele, pergunto-me);

Notou uma familiaridade.

A noção de
na fala de Sócrates na letra c.
Lê.

O pecado cristão que não coincide
com o que não existe.
Erro de escolha do alvo.

Marcílio:

O Teeteto é um texto muito complexo.
Difícil.

O homem transita entre o divino e o mundano.

Rafael:

Sócrates está a ser expresso de uma forma prepositadamente confusa
Mas o que fala é simples:

Exemplo:

Se alguém estiver pensando em absolutamente em nada
absoluto
essa pessoa está a pensar em algo mentiroso?
não!

Ela não está a pensar numa mentira.
O ponto inteiro de Sócrates é [só] isso.
Não pensar em nada não equivale a pensar em algo falso.
Falar verdade é mais sofisticado que isso:

Problema geral:

O conhecimento é opinião verdadeira.

1. falar verdade é dizer o que é.
2. falar falso é dizer o que não é.
 1. o que é e o que não é?
 1. O que é:
éxiste.

falar de algo falso não é falar da inexistência.

Crítica:

Não está claro qual é a diferença entre ser e não ser
, se isso sumir, essa dificuldade some.

Rafael apela a Marciano reconstrua o texto.

Agora reconstroi ele:

Marciano não é:
loiro.

O sentido de ser está a ser diferente:

Marciano não existe:

Marciano não tem a propriedade de ser loiro.

Quando Sócrates está a usar ser e não ser:
está usar no primeiro.

Ser e não ser diz-se em múltiplos sentidos:

Ser existencial

Ser predicativo

(marcílio: mais dois – ser no sentido de verdade de afirmação; e ser no sentido
#linguagem vertical e horizontal.

Marcílio:

refere o exemplo de Rafael.

Rafael dá outro exemplo:

Se Marciano se diz ignorante ou se diz sábio.

Fred refere diferenças entre línguas.

Outras línguas não têm essa ambiguidade entre diferentes formas de ser.
Babel nos fundamentos da lógica conhecimento → !!!

Marcílio:

Deus em algumas línguas é já falar de um ser existente.

Deus existe na língua.

Physis no termo grego.

Heu: deus espinosano – é o que existe.

Marcílio concorda com este entendimento.

Rafael:

Marciano:

Ser é um to on:

É um participípio

Fred:

ente é um participípio.

#Heu: filosofia da linguagem como projeto ético?

Marcílio concorda.

A linguagem poder dizer algo do mundo.

Perfeito encaixe entre linguagem e o mundo.

Rafael e a afirmação de Permênides:

Ser e não ser não é uma afirmação:

não é temporal

é mais radical.

não é falar a respeito da coisa.

não é essa distinção.

os sofistas, quando vão falar, quando pegam nessas distinções é que fazem essa confus

#Heu: Demócrito genial.

Marcílio:

Anastácio diz que o não ser em Platão é a hora do Timeu.

Ela não tem como ser apreendida.

Se olharmos bem a nosso redor, no que está à nossa volta é *khôra*.

183

Chegou Fred.

Fred achou o lugar.

Marcílio estamos a comentar este trecho.

A tentativa platônica de desviar o falar

falsidade; do

não-ser.

Marciano faz uma retomada do que foi lido.

Conhecimento é opinião verdadeira.

O que é então opinião falsa?

Opinião verdadeira é:

falar de uma coisa que a gente sabe (e não falar sobre uma coisa que não sabe)

Opinião falsa... é não ser?

Não. A opinião falsa não pode ser explicada a partir do não ser, porque o não ser não é d

Rafael recapitula:

Como é que é que se tem opinião falsa?

não pensar nada não é opinião falsa.

189b, fim.

XXXII

Sócrates:

Teeteto não entende.

Sócrates:

Opinião falsa é o

equivoco

pensando em duas coisas que existem

troca uma pela outra.

Teteto:

Concorda. Resume:

Quando alguém julga
feio o bonito; e
bonito o feio;
fala falsidade.

Sócrates:

Tenta Teeteto.

Teeteto:

não entende.

Sócrates:

Pensava Teeteto que ele ia não ia notar o que o ele disse quando disse:
verdadeiramente falso
para se confundir e perguntar por
a coisa em suas predicções.

Rafael:

Heu:

Opinião falsa é
tomar uma coisa pela outra.

Marcílio concorda.

Uma discussão sobre o ser e não ser.

Heu e um desabafo contra a academia.

Recife e o Nós Platônicos.

Um grupo sem igual.

Marcílio concorda:

Heu agradeço.

Rafael comenta:

No noss trabalho de filosofia vemos certos antagonismos.

Todos os trabalhos são importantes.

São. Têm o seu interesse.

Esses trabalhos com lupa não são significativos.

mas os sem lupa também não são positivos.

Não se contribui para os debates públicos.

189d

Teeteto:

A mim satisfaz.

Sócrates:

É possível conceber
uma coisa
como diferente
não como ela é em pensamento.

Teeteto:

É possível.

Rafael:

Sócrates apenas diz:

quando o pensamento se engana:

pensar algo em conformidade com o não é (?).

Marcílio clarifica.

Não é claro dizer que é assim.

Sócrates:

Um discurso da alma consigo mesma acerca do que quer examinar.

isso é pensar:

uma espécie de diálogo

sobre

si mesma

com perguntas e respostas

para

afirmar; e

negar.

Quando julga.

Heu:

Sócrates faz a distinção entre:

pensar

que é um diálogo consigo mesma (ver receita de bolo);

e

opinião.

Marciano tem uma dúvida sobre a passagem:

Rafael clarifica.

Opinião fixa sem vacilação.

Fred e a importância de responsabilidade.

Rafael:

Opinião não é bem aquilo que se diz.

Marcílio lê a sua tradução.

Sócrates

Pensamento é:

o diálogo que a alma empreende consigo mesma.

Opinião é:

a partir disso, encontrar dentro de si mesma algo mais definitivo;

sem ficar

em dúvida; e

em desacordo.

Marciano:

o diálogo está além do pensar.

Marcílio não concorda, porque

não é como um diálogo com outro;

mas para si mesmo.

Formar opinião é

discursar consigo mesmo

e não no sentido de falar com outro.

ter ué outro processo.

Uma coisa é:

pensamento

é diálogo em si mesma.

Mas sem um passo ulterior.

opinião; e

conhecimento.

A opinião está no domínio do pensamento.

(mas opinião é mais refletido).

Marciano:

Opinião é algo individual.

Isso reflete-se nas nossas ações.

A opinião está mais próxima do linguístico do que do ético.

#Heu: opinião está mais distante do ato?

mais ...

creio que não.

Marcílio:

O conhecimento é do domínio público.

O mundo do coletivo.

Conhecimento é sempre em relação a outrem.

Isso é ético.

Heu:

Marcílio:

pensar não é hierarquicamente mais baixo.

é só para compreendermos melhor.

Se não vivermos em relação ao pensamento

não vivemos melhor.
Não vais conhecer de verdade.
Quem vai discordar de mim?
O pensamento não é inferior.
Platão está sempre no meio-termo.
#Platão da moderação.
Conhecimento é uma construção.
Não há conhecimento sem opinião.
Mas há algo anterior, maior.

190a

Fim do encontro.

Coda

Combina-se o próximo encontro.

Marcílio despede-se.

Elogia o grupo.

Não tinha ideia até que ponto chegariam as nossas discussões.

Estamos a discutir coisas muito especializadas.

Para quem é iniciante do grupo, vocês darão grandes passos.

Está, portanto, a ser muito bem sucedido neste quesito:

De compreendermos através de Platão como pensava a Grécia do seu tempo.

Entender Platão é compreender muito da cultura grega.

Algo que se nota, é visível:

ler sobre os sofistas antes; e

ler sobre os sofistas depois

de ler

Platão.

Agradece a Anastácio.

Reconhece a dívida.

Apesar da separação.

Tem respeito por ele.

Ensinou-o a ler Platão.

Platão foge ao próprio texto.

Está nas entrelinhas.

Mas está também no texto.

A teoria das ideias de Platão.

Compreensão mais holística do pensamento grego.

Divida

a Anastácio; e

a Richard.

Anastácio ensinou a ler Platão.

Heu:

Marcílio não quer ser conhecido na área.

mesmo que não venha a ser professor de filosofia;

vai continuar a ler Platão.

A sua formação como humano depende desses filósofos:

Platão e

...

Se pudesse fazer um elogio a Platão

é o quanto ainda se tira dos seus textos.

Teses sobre ele até ao fim da existência humana.

Platão é maior.

Aristóteles menor.

Menos textos.

Tratados.

Textos mortos.

Platão ensinou-o:

o que é ser um filósofo.

Apesar de religioso;
músico;
criador de mitos;
científico;
a soma das suas muitas partes.
Filosofia é Platão.

Fred:

Elogia o encontro.
Ficou mais perdido que antes.
Mas ficou enriquecido.
uma semente que é muvuca.
Uma semente diversificada.
Agricultura florestal.
Refere o encontro que tivemos sobre Górgias.
Ficou perdido nessa história.
Há um grupo para ler esse autor?

Marcílio explica que não.

Apenas se manteve o ritmo de leitura usando um texto dele.

Fred tira algumas dúvidas acerca Górgias.

Marcílio explica quem foi; o seu lugar.

É menos interessante que Platão ou Aristóteles.

Fred diz que se está a tornar filósofo.

Marciano diz que não tal coisa.

Fred diz que tentará tornar o texto mais inteligível. Pergunta se pode fazer comigo esse proces

Fred:

Podia parecer que ele ficaria incomodado por não entender como nós entendem
mas nós o deixamos descansado porque o diálogo é realmente difícil.

Estão todos ruminando sobre esta leitura.

Isso o deixou o livre.

Ninguém conseguiu ficar com uma compreensão fechada do texto.

Platão semeia filósofos.

Não coloca mudas

discípulos.

Semeia.

De forma artística.

Científica.

Ao mesmo tempo.

O primeiro filósofo.

O primeiro a escrever sobre.

[Desse jeito].

Platão e Sócrates como prototípicos do filósofo.

Platão foi bem holístico.

Não construiu um sistema.

Fred pergunta pelo nome de Platão.

Heu:

Aristocles.

Fred fala do tempo de Cabral.

A quantidade de etnias existiam no Brasil.

Hoje há apenas x.

Algumas delas usam o nome como uma farda.

Tomam o nome do cargo que ocupam.

Como no mundo civilizado há tanto problema
em se mudar o nome.

Problema do mundo burocrático.

Exemplo do chinês Tsou Tien.

Isso tem mudado com os LGBTs.

Exemplo de um cartoonista.

Veste-se à mulher

mas assina como homem.

Despedida.

Oferece uma coisa que descobriu.

Não pensou em ninguém.

Tensigridade.

Viu numa matéria na TV.

Aprofundou na internet.

Robótica por cabos.

Cable robotics.

Cable robots.

E juntou à tensigridade.

Alguém pegou nisso e na robótica, misturando as coisas.

Grande inventividade.

Permite revolucionar o transporte humano.

Uma robótica que é muito rápida.

Em vez de depender de hastes e blocos rígidos
é baseado em

elementos flexíveis.

Cabo em inglês.

É flexível.

Pode ser tensionado

(mas não torcido).

Permite a operação.

Fred gostava de conhecer o grupo de filósofos inventores.

Desde criança inventivo

e interessado pela natureza;

gosta do Logos também.

Semiótica.

Essa composição deu nele.

Em Recife a especialização começa mais cedo.

É mais enriquecedora.

Aqui quem é uma coisa é mais só essa coisa.

#Televisão: deixar dentro de casa uma janela para o inimiga.

Fala de uma comentarista.

Mônica (debole?).

Comentou a situação política e econômica do Brasil.

Ela é uma pessoa boa para a discussão no programa.

Menciona um artigo da Johns Hopkins University.

Como matar a borboleta azul.

Como o comportamento dos EUA está provocou a extinção de uma borboleta valorizada.

Consequência de uma conduta humana lá.

À primeira vista pode parecer que uma coisa não tem a ver com a outra.

O artigo mostrou que para as suas conclusões teve uma leitura multidisciplinar.

Fala ainda da Mônica.

Uma mulher com uma beleza bem peculiar.

Não é uma “cara de nós todos”.

E brilhante.

Enquanto economista.

Não como economista; porém

como ecóloga.

O artigo fala disso. É da Mônica.

Aprecia a conectividade um campo da ação humana com uma disciplina biológica.

Conclusão:

o artigo é importante.

A Mônica votou em 18

em Ciro Gomes.

Ele também – acha curioso.

Fred

Agora já pode voltar a usar o WhatsApp no computador.

Está liberto.

Sente-se mais livre.

Porém continua a sentir-se mais livre com a caneta.

Permite usar símbolos visuais (como setas).

Esse método de registro é insubstituível.

Qual método?

O de registrar numa superfície bidimensional ideias
que permite que assim possa subsistir.

O homem sacrificou elementos da sua sobrevivência para se dedicar a uma atividade n
o de falar.

Coisas que sacrificou:

a posição da faringe, que foi longa a evolução

mas que fez com que o homem pudesse:

por um lado, falar;

por outro morrer engasgado.

Seja como for, a sociedade, graça a esse sacrifício, tornou a sociedade m

Mais tarde o homem inventou a escrita.

A comunicação gráfica bidimensional.